

O LEGADO DE DOIS GRANDES

Em 1976 e sob a direção de Marcel Roche entrou no cenário da comunicação científica internacional a revista *Interciência*, projeto simbólico da associação de mesmo nome, um lugar de encontro das Associações Nacionais para o Avanço da Ciência do continente americano. Naquele momento e alguns anos antes –do norte de Canadá e Estados Unidos ao sul de Argentina e Chile, em todos os países da região– os líderes em ciência e técnica buscavam mecanismos para encurtar a imensa brecha que existia com as sociedades dos grandes produtores dos novos conhecimentos. A trajetória de Marcel Roche como investigador e gerente da ciência era bem conhecida pelo que sua liderança garantiu sua escolha para ser o porta-voz de seus colegas como Editor da revista.

Hoje é conveniente lembrar sua passagem por *Interciência*: seu melhor palco e sua ferramenta durante 22 anos para dar a conhecer as conquistas dos pesquisadores latino-americanos. Marcel Roche dedicou-se dia e noite a promover não somente ciência, mas a cultura, e como exemplo estão as capas da revista que utilizou para exibir o gênio vanguardista dos melhores artistas regionais. Todo esse imenso trabalho de divulgador foi reconhecido mundialmente quando em 1987 a UNESCO lhe outorgou o Premio Kalinga.

Em 1999, Miguel Laufer sucedeu a Roche na direção de *Interciência*. Venezuelano, médico e neurocientista do IVIC de Marcel Roche, Laufer tinha se destacado também como diplomático internacional da Secretaria de Ciência e Tecnologia da OEA, estagio laboral que lhe permitiu conhecer –em primeira mão– a ciência e os cientistas da região. Com tamanha bagagem intelectual, a sua escolha, como sucessor de Roche na direção de *Interciência*, foi natural ¡O tempo provou o quão acertada foi essa decisão!

Mesmo que Laufer tenha herdado um projeto editorial bem definido e que avançava em ritmo muito bom, sua gestão bem sucedida durante os últimos 23 anos não pode ser

atribuída à inércia do legado. De fato, mesmo que qualquer tropeço enfrentado por Roche em seu papel de editor-fundador de *Interciência*, –nem poucos, nem pequenos– tenha sido ofuscado pela conquista de ter sonhado e tornado realidade o projeto comunicacional, sob a batuta de Miguel Laufer, as dificuldades que teve que enfrentar e superar –muitas e enormes– apenas evidenciam sua capacidade, dedicação e devoção ao trabalho de mantê-la no pináculo de excelência, inclusive ampliando sua dimensão. De fato, a periodicidade da revista era bimestral até meados do ano 2000 e a partir de então sua periodicidade passou a ser mensal, um trabalho editorial que somente pode ser descrito como titânico. Há duas décadas, 12 vezes por ano e com rigorosa pontualidade, *Interciência* tem levado aos pesquisadores do mundo os avanços nas fronteiras do conhecimento alcançados pelos colegas das Américas.

Sob a guarda de Miguel Laufer, *Interciência* deixou de ser uma revista publicada em papel e financiada principalmente por países que chegaram a sentir-se honrados de contá-la entre seus bens, para vir a ser uma revista virtual, com problemas financeiros nada desprezíveis e sediada em lugares muito distantes daquele a viu nascer e crescer.

O tempo de Miguel Laufer chegou a seu término com a presente edição. E embora ele e Roche possam sentir-se honrados pelo legado que deixam na região, quem venha a seguir seus passos na gestão da revista está obrigado a continuar o rumo que eles tem indicado. E é que a América Latina precisa fazer ouvir sua voz no concerto de nações produtoras de conhecimento e ninguém melhor para isso do que *Interciência*, o veículo natural para divulgar os avanços gerados em nossa região.

JAIME REQUENA
Comitê Editorial, *Interciência*